

## CAPÍTULO 70

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v4.70>**DESAFIOS E IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS SETORES DE EMERGÊNCIA****CHALLENGES AND IMPORTANCE OF IMPLEMENTING THE SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE IN EMERGENCY SECTORS****MARYANA VIANA DOS SANTOS**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

**BEATRIZ NEVES GUEDES**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

**CAMILA DE CINTRA REIS**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

**CLÁUDIA LISBOA DIAS**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

**GIOVANNA MARIA REBOUCAS DOS REIS**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

**MÔNICA CRUZ DOS SANTOS**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

**STEFFANNY GEOVANNA GEOVANNA DA SILVA**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

**THAIS DE SOUSA PORTO**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

**VIVIANE DOS SANTOS CONSTANTE**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

**EMINA CAMILLE SILVA BARBOSA**

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

**RESUMO**

**Objetivo:** Analisar os desafios e a importância da implementação da sistematização da assistência de enfermagem nos setores de emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de março e abril de 2025. Foram selecionados 12 estudos científicos, publicados no período de cinco anos (2019-2024), que abordam diretamente a temática e os descritores escolhidos, focando nos desafios e na importância da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nos setores de emergência. **Resultados e Discussão:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é essencial para a organização e o planejamento do cuidado ao paciente em estado crítico, especialmente em ambientes de emergência hospitalar. No entanto, a atuação nesses locais

apresenta alta complexidade, exigindo conhecimentos técnicos, organização e registros precisos. A Resolução COFEN nº 358/2009 estabelece diretrizes para a implementação da SAE, reconhecendo-a como uma metodologia que estrutura as atividades do enfermeiro e promove melhorias na assistência prestada. Contudo, obstáculos como a falta de incentivo, capacitação insuficiente, sobrecarga de trabalho, resistência por parte de alguns profissionais e limitações nos registros dificultam a implementação efetiva da SAE. Esses fatores influenciam significativamente a resistência dos profissionais à sistematização da assistência. **Considerações Finais:** Conclui-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem é um pilar fundamental para a qualidade e a segurança do atendimento nos setores de urgência e emergência. Superar seus desafios exige condições estruturais e organizacionais adequadas, tornando indispensável o investimento de gestores e profissionais em estratégias de capacitação, organização e valorização do trabalho em equipe. Essas medidas promovem um ambiente que prioriza a assistência centrada no paciente por meio da aplicabilidade da SAE.

**Palavras-chave:** cuidados de enfermagem; sistematização de enfermagem; emergências.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the challenges and importance of implementing the systematization of nursing care in emergency departments. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out between March and April 2025. Twelve scientific studies published in the five-year period (2019-2024) were selected, which directly address the theme and the chosen descriptors, focusing on the challenges and importance of implementing the Systematization of Nursing Care (SAE) in emergency departments. **Results and Discussion:** The Systematization of Nursing Care (SAE) is essential for the organization and planning of care for critically ill patients, especially in hospital emergency settings. However, working in these settings is highly complex, requiring technical knowledge, organization, and accurate records. COFEN Resolution No. 358/2009 establishes guidelines for the implementation of SAE, recognizing it as a methodology that structures the activities of nurses and promotes improvements in the care provided. However, obstacles such as lack of incentives, insufficient training, work overload, resistance on the part of some professionals, and limitations in records hinder the effective implementation of the NCS. These factors significantly influence the resistance of professionals to the systematization of care. **Final Considerations:** It is concluded that the Systematization of Nursing Care is a fundamental pillar for the quality and safety of care in the emergency and urgency sectors. Overcoming its challenges requires adequate structural and organizational conditions, making it essential for managers and professionals to invest in strategies for training, organization, and appreciation of teamwork. These measures promote an environment that prioritizes patient-centered care through the applicability of the NCS.

**Keywords:** nursing care; nursing systematization; emergencies.

## 1 INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia essencial para a organização, planejamento e execução do cuidado de enfermagem, garantindo um atendimento qualificado e baseado em evidências. Sua aplicação permite uma abordagem estruturada, favorecendo a tomada de decisões clínicas e reduzindo a incidência de eventos adversos durante o tratamento. A SAE é regulamentada no Brasil pela Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), sendo composta por cinco etapas fundamentais:

coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento da assistência, implementação das ações e evolução do paciente. Ao seguir essas etapas, o enfermeiro não apenas garante um cuidado seguro e eficaz, mas também fortalece sua autonomia profissional e contribui para a humanização da assistência. Dessa maneira, o envolvimento ativo da enfermagem nesse processo possibilita uma atenção mais sensível às necessidades físicas e emocionais dos pacientes (Silva et al., 2020).

Além disso, a SAE possibilita um atendimento sistemático e individualizado, permitindo que cada paciente receba cuidados específicos para sua condição, melhorando prognósticos e reduzindo o tempo de internação. A implementação adequada da SAE nesses setores reforça a qualidade do atendimento prestado e promove uma assistência humanizada, ao considerar o sofrimento, as angústias e as particularidades de cada indivíduo e sua família. Nos setores de emergência, onde os pacientes frequentemente apresentam quadros críticos e instáveis, a SAE torna-se ainda mais imprescindível. A natureza dinâmica desse ambiente exige dos profissionais de enfermagem rapidez na avaliação clínica, registros precisos e raciocínio clínico estruturado para garantir intervenções seguras e eficazes. Dada a complexidade dos casos, o enfermeiro desempenha um papel essencial na coordenação do cuidado, atuando na prevenção de complicações e na garantia da continuidade da assistência. (Pinto et al., 2021)

No Brasil, os serviços de urgência e emergência enfrentam desafios significativos devido à alta demanda, à limitação de recursos e aos elevados índices de morbimortalidade associados a causas externas, como violência urbana e acidentes de trânsito. A escassez de profissionais pode comprometer a qualidade do atendimento, tornando ainda mais relevante a aplicação da SAE para otimizar o cuidado e priorizar casos conforme a gravidade. Além disso, o papel da enfermagem nesses setores vai além da assistência técnica: o enfermeiro também exerce um papel educativo e preventivo, orientando pacientes e familiares sobre medidas de autocuidado, adesão ao tratamento e estratégias de promoção da saúde. Dessa forma, a implementação eficaz da SAE não apenas aprimora os processos assistenciais, mas também fortalece o compromisso ético e humanístico da enfermagem, garantindo um cuidado qualificado, acolhedor e centrado na dignidade do paciente (Manso et al., 2021).

Em consonância com a Resolução COFEN nº 736 de 2024, é fundamental que a enfermagem atue seguindo os preceitos da SAE, realizando avaliações que considerem a singularidade do paciente de forma integral. Isso implica levar em conta não apenas as necessidades biológicas, mas também as espirituais e sociais, possibilitando um cuidado contínuo e abrangente.

O contexto brasileiro dos serviços de urgência e emergência no país explicitam elevadas taxas de morbimortalidade devido a causas externas, decorrentes principalmente de violência e acidentes de trânsito, sendo essa realidade responsável por cerca de 50% das mortes em todo o mundo a cada ano. Estudos apontam que estes setores apresentam altas taxas de ocupação e baixa rotatividade de pacientes, quando associados ao dimensionamento inadequado acarreta sobrecarga dos trabalhadores. Nessa perspectiva, verifica-se a necessidade de organização desses setores, tornando um desafio aos enfermeiros planejar implementar a SAE para esse serviço ao público que se encontra vulnerável e gravemente ferido, a fim de proporcionar uma assistência qualificada, aplicando ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, prezando pela segurança dos usuários (Andrade, et al., 2019).

Em evidências as unidades nas quais as demandas ocorrem sem programação prévia e são envolvidas por situações de estresse, em meio às condições adversas que permeiam o cenário dos serviços de urgência e emergência do Brasil, grande parte dos profissionais enfrentam circunstâncias complexas como, o dimensionamento inadequado de recursos humanos em enfermagem, falta estabelecimento de prioridades nos atendimentos e demanda excessiva de trabalho. Esses fatores comprometem a eficiência dos serviços e colocam em risco

a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes, evidenciando a necessidade de estratégias que otimizem a organização e a execução das práticas de saúde (Miranda et al., 2019)

Esses desafios não apenas comprometem a qualidade do cuidado prestado ao paciente crítico, mas também refletem uma realidade que exige uma atenção especial dos gestores e da equipe de enfermagem. A natureza dinâmica e imprevisível das emergências, com o fluxo constante de pacientes e as peculiaridades do atendimento, torna a aplicação eficaz da SAE ainda mais complexa. Portanto, é crucial que se reconheça a importância da SAE como uma ferramenta essencial para garantir um cuidado de qualidade, ao mesmo tempo em que se busca soluções para superar as barreiras identificadas, promovendo um ambiente propício à sistematização e à valorização do trabalho da enfermagem. (Santos et al., 2019)

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios e a importância da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nos setores de emergência, destacando como essa metodologia pode contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento, otimização do cuidado e promoção da humanização nas práticas de enfermagem. Além disso, busca-se identificar estratégias que possam ser adotadas para superar as barreiras enfrentadas pelos profissionais, visando a construção de um ambiente assistencial mais seguro e eficiente, que atenda às necessidades dos pacientes em situações críticas e vulneráveis. Por meio desta análise, pretende-se ressaltar o papel fundamental da enfermagem na coordenação do cuidado, na educação e na prevenção, enfatizando a importância de um atendimento baseado em evidências e centrado na dignidade do paciente.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de março e abril de 2025. Para a execução do referido estudo, seguiu-se as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, definição dos descritores, busca na literatura, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão.

Inicialmente foi definido o objetivo da pesquisa: Analisar os desafios e a importância da implementação da sistematização da assistência de enfermagem nos Setores de Emergência. Em continuidade, realizou-se a pesquisa por literaturas, através de três bases de dados. Primeiramente, na base Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “cuidados de enfermagem”, “sistematização de enfermagem” e “emergências”, resultando em aproximadamente 100 artigos, dos quais foram selecionados 4 que se adequaram ao tema do estudo. Em seguida, a busca foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os mesmos descritores, encontrando-se 16 artigos, dos quais 3 foram selecionados. Por fim, a pesquisa foi conduzida na base de dados PubMed Central (PMC), onde foram utilizadas as palavras-chave em inglês (“nursing care”, “nursing systematization” e “emergencies”), sendo encontrados cerca de 255 estudos, com a seleção de 5 artigos pertinentes ao tema.

Posteriormente, foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos originais, publicados na íntegra em textos completos e gratuitos, nos idiomas português e inglês, no corte temporal de cinco anos (2019 - 2024), e que abordassem diretamente a temática e os descritores selecionados. Em contrapartida, foram estabelecidos os critérios de exclusão: publicações que não possuíam relação com o tema proposto, artigos com acesso restrito, publicações em outros idiomas, teses, dissertações, revisões de literatura e resumos simples.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura minuciosa dos títulos e resumos, foram selecionados 12 artigos para a construção dos resultados e discussões do estudo. A obtenção de informações e a redação do estudo foram realizadas mediante análise crítica dos artigos selecionados, buscando identificar os desafios e destacar a relevância da implementação

da SAE nos setores de emergência, bem como os impactos na qualidade do cuidado, no tempo de atendimento, nas taxas de complicações, na satisfação do paciente e nas estratégias para facilitar a adesão ao processo de enfermagem.

Ressalta-se que, por não envolver seres humanos ou animais, o estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os preceitos éticos e direitos autorais vigentes foram devidamente respeitados e cumpridos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 12 estudos selecionados e analisados discorrem sobre os desafios enfrentados por profissionais da enfermagem, seja pela sobrecarga laboral, falta de apoio de gestores, capacitação profissional, dentre outros fatores que contribuem para uma fragilidade na assistência, além da importância da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem nos setores de emergências no cuidado do indivíduo, como apresentado no quadro 1.

**Quadro 1** – Caracterização dos estudos conforme título, autores, ano, tipo de estudo, objetivo e principais resultados, Brasil, 2025.

Título	Autores/Ano	Tipo de Estudo/Objetivo	Principais resultados
Desafios e potencialidades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes críticos	SANTOS; BRAQUEHAIS & ABREU. 2019.	Descritivo, com abordagem qualitativa  Objetivo: Identificar os desafios e potencialidades da implementação da SAE ao paciente crítico, internado no serviço de emergência.	- Desafios para implementação da SAE ao paciente crítico:  Como fragilidades, os enfermeiros identificaram fatores internos à UCC, que dificultam a implementação da SAE, tais como: sobrecarga de trabalho, absenteísmo, déficit de recursos humanos.  - Ações de melhoria para implementação da SAE ao paciente crítico na emergência  As ações se direcionam a mudanças organizacionais e de rotina do serviço. Tal como o uso de checklist e protocolos.

<p>Utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Serviço de Emergência: Vivência dos Enfermeiros</p>	<p>PINTO; OLIVEIRA &amp; BARRETO. 2021.</p>	<p>Descritivo com abordagem qualitativa.</p> <p>Objetivo: Conhecer as vivências dos enfermeiros acerca da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem em serviços de emergência.</p>	<p>- Motivos que impulsionam/facilitam a utilização da SAE na emergência:</p> <p>O estudo evidenciou que a percepção de implementação da SAE agiliza o processo de trabalho dentro do serviço, por melhorar a qualidade do atendimento e a organização no processo de cuidado.</p> <p>- Motivos que dificultam/desmotivam a utilização da SAE na emergência:</p> <p>Os profissionais entrevistados referem que a falta de apoio dos profissionais e gestores das unidades de saúde contribuem para dificuldades de implementação da SAE.</p>
<p>A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no ambiente hospitalar</p>	<p>SILVA <i>et al.</i>, 2020.</p>	<p>Revisão narrativa da literatura</p> <p>Objetivo: Contribuir no entendimento da implementação da SAE no intuito de auxiliar na gerência dos servidores em um ambiente hospitalar.</p>	<p>A implementação da SAE exige tempo e preparo. Além de se seguir com precisão a sequência dos passos a serem trabalhados.</p> <p>O estudo ressalta que as dificuldades na implementação da mesma se dão devido à falta de credibilidade da equipe e da sobrecarga de trabalho dos enfermeiros. Aborda ainda que o apoio dos gestores de serviço é essencial.</p>
<p>A implementação da SAE nos serviços de urgência e emergência: desafios e conquistas</p>	<p>DALPHA; SILVA &amp; ALVES 2022</p>	<p>Estudo exploratório a partir de uma revisão bibliográfica integrativa</p> <p>Objetivo: Identificar as atividades de enfermagem e relatar o processo de implementação, fazendo com as atividades de enfermagem deixem de ser ações isoladas e se tornem partes de um processo beneficiando, assim, tanto profissionais como o paciente, resultando em um atendimento de qualidade.</p>	<p>Os 20 estudos analisados, apresentam as dificuldades na implementação e a fragmentação da SAE nos atendimentos, diminuindo os benefícios do cuidado.</p> <p>No entanto, apresenta a necessidade de ampliação do conhecimento entre os profissionais, tal como a organização do trabalho dentro do setor, contribuindo na otimização da SAE.</p>

<p>Sistematização da Assistência de Enfermagem segundo o conhecimento de enfermeiros do ambulatório de um hemocentro</p>	<p>SILVEIRA <i>et al.</i>  2021.</p>	<p>Abordagem qualitativa</p> <p>Objetivo: Identificar o conhecimento dos enfermeiros do ambulatório de um hemocentro, acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).</p>	<p>Os entrevistados eram do sexo feminino, nas idades de 25 a 58 anos e tempo de formação 3 e 32 anos. A pesquisa aponta que a SAE é uma prática diária, passiva de adaptações e atualizações. Aponta ainda que a fragilidade da SAE se dá por meio da demanda de trabalho dos enfermeiros e da rotatividade de pacientes no setor ambulatorial, dificultando a continuidade do cuidado. Para isto, sua implementação depende da atualização e capacitação dos profissionais.</p>
<p>Dificuldades dos acadêmicos de enfermagem na aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem</p>	<p>MENESES <i>et al.</i>  2019</p>	<p>Analítico transversal</p> <p>Objetivo: Identificar as dificuldades dos acadêmicos de enfermagem na aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem.</p>	<p>66 participantes da pesquisa eram acadêmicos de uma universidade particular da cidade de Manaus. 82 % eram do sexo feminino e 18% do sexo masculino. A dificuldade enfrentada está na deficiência de conteúdos teórico-prático durante o curso. 48% mencionam dificuldade nas etapas do exame físico.</p> <p>Quanto à sequência da não aplicação da SAE, 72,2% referem que isso reflete no cuidado.</p>
<p>Os desafios na sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência</p>	<p>MANSO <i>et al.</i>  2021.</p>	<p>Descritivo do tipo revisão integrativa</p> <p>Objetivo: Os desafios na sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência</p>	<p>Apontam que os desafios se relacionam com a falta de tempo, sobrecarga de trabalho, desconhecimento da SAE, descontinuidade no cuidado, falta de informações dos pacientes, resistência a mudanças, passividade da chefia, escassez de recursos e materiais, além da falta de tempo.</p>
<p>The association between nurse staffing and quality of care in emergency departments: A systematic review</p>	<p>DRENNAN <i>et al.</i>  2024.</p>	<p>Estudo de revisão.</p> <p>Objetivo: Portanto, neste artigo, pretendemos fornecer uma revisão atualizada da associação entre a variação nos níveis de pessoal de enfermagem e a combinação de habilidades e os resultados dos pacientes em departamentos de emergência.</p>	<p>O estudo refere que a quantidade baixa de profissionais no setor de emergência contribui para maior tempo de espera do paciente, sem serem atendidos, além de aumentar o tempo de internação, de intervenções terapêuticas e aumento do risco de parada cardíaca no setor de emergência.</p>
<p>NANDA International nursing</p>	<p>ALMAGRO <i>et al.</i></p>	<p>Oito mil trezentos e três episódios registrados durante</p>	<p>Os diagnósticos de Ansiedade e Medo representam mais de 90%</p>

diagnoses in the coping/ stress tolerance domain and their linkages to Nursing Outcomes Classification outcomes and Nursing Interventions Classification interventions in the pre-hospital emergency care	2022	o ano de 2019 onde foram recuperados os registros eletrônicos de saúde de uma agência pública de atendimento de emergência.  Objetivo: Conhecer os diagnósticos de enfermagem mais frequentes dos pacientes em cada configuração de cuidado permite a comparação desses elementos.	dos diagnósticos presentes no NANDA. Assim como, 20% e 5% estão para Classificação de Resultados de Enfermagem e Intervenções de Enfermagem do Nível de Ansiedade e Suporte emocional. Enquanto que a ligação entre o diagnóstico de enfermagem Ansiedade, o resultado do nível de ansiedade e intervenção Redução da Ansiedade foi a mais registrada, cerca de 3%.
Nursing Sensitive Outcomes evaluation in the Emergency Department: An Umbrella Review	FELLER <i>et al.</i> 2023	Revisão Sistemática  Objetivo: identificar os resultados sensíveis à enfermagem relatados no Departamento de Emergência até o momento.	As intervenções de enfermagem contribuem para diminuição das taxas de admissão hospitalar e o tempo de tratamento.
Missed nursing care in emergency departments: A scoping review	DUHALD <i>et al.</i> 2023	Revisão de Escopo  Objetivo: Resumir e disseminar a pesquisa sobre MNC em Eds realizada.	O estudo refere que a maioria dos estudos incluídos, descreveu como se o ED não estivesse incluído ou não fosse dimensionado entre profissional e quantidade de pacientes.  Além disso, as necessidades de cuidados de enfermagem não foram atendidas no ED. O tempo dispensado a pacientes complexos pode levar a MNC em pacientes ED.
Relationship between emergency nurses' professional competencies and the Nursing care product	JESUS & BALSANELLI. 2023.	Estudo transversal  Objetivo: Relacionar as competências profissionais do enfermeiro em urgência e emergência com o produto do cuidar em enfermagem.	Os resultados estão diretamente relacionados às competências profissionais, tais como: valores para autoavaliação que possui um nível elevado ( $p < 0,001$ ). Cuidado em enfermagem, escore "bom" com 73,3%. E o Domínio no dimensionamento de pessoal de enfermagem que tiveram relação com os fatores de "prática profissional", "relações no trabalho"; "desafio positivo"; "ação direcionada"; "conduta construtiva"; e a "adaptação à mudança". além dos domínios de acompanhamento e transferência no cuidado, atendimentos das necessidades assistenciais.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é fundamental para a organização e o planejamento do cuidado ao paciente em estado crítico, especialmente em ambientes de emergência hospitalar. Contudo, a atuação nesses locais apresenta alta complexidade, demandando conhecimentos técnicos, organização e registros precisos. A resolução COFEN-358/2009 estabelece diretrizes para a implementação da SAE, reconhecendo-a como uma metodologia que estrutura as atividades do enfermeiro e promove melhorias na assistência prestada. Além disso, os enfermeiros devem possuir domínio, compreensão e capacidade de priorização para efetivar a sistematização da SAE. Ademais, o planejamento e a organização são fundamentais, permitindo que os profissionais avancem na definição e na melhoria de sua prática. Essa abordagem não só enriquece o serviço prestado, mas também contribui para a valorização do papel do enfermeiro no contexto da saúde (Santos et al., 2018).

Outrossim, a SAE é crucial no ambiente de urgência e emergência, pois organiza o cuidado de forma precisa e eficaz. A SAE é um instrumento indispensável para os enfermeiros, auxiliando na realização de intervenções fundamentadas e na tomada de decisões clínicas em pacientes graves. Sua implementação melhora o fluxo de trabalho e a padronização das práticas assistenciais, promovendo a qualidade e a segurança do cuidado em situações de alta demanda e pressão (Santos et al., 2018).

Entretanto, obstáculos como a falta de incentivo, capacitação insuficiente, sobrecarga de trabalho, resistência por parte de determinados profissionais e limitações de espaço nos registros têm dificultado a implementação efetiva da SAE (Genesini et al., 2020; Dalpra et al., 2022). Esses fatores influenciam significativamente a resistência dos profissionais à sistematização da assistência. Um dos principais desafios na implementação da SAE em serviços de urgência e emergência é a relutância dos profissionais em adotar mudanças na prática cotidiana. Muitos enfermeiros demonstram resistência, tanto por comodismo quanto pela crença de que essas mudanças não contribuem significativamente para a melhoria do setor. Essa resistência é intensificada pela falta de capacitação, pela inadequação de instrumentos específicos e pela ausência de uma liderança ativa que possa engajar a equipe. Para superar essa barreira, é essencial que os gestores sensibilizem os profissionais sobre os benefícios da SAE, destacando como ela melhora a qualidade do cuidado oferecido, organiza os fluxos de trabalho e promove uma assistência mais individualizada e coerente para os pacientes. (Manso et al., 2021).

Além disso, a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais em serviços de urgência e emergência é um fator crítico que dificulta a implementação efetiva da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A alta demanda, a rotatividade intensa de pacientes e o dimensionamento inadequado de recursos humanos frequentemente impedem que as cinco etapas fundamentais do processo de enfermagem — coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação — sejam realizadas de forma completa. Isso resulta em uma assistência fragmentada e centrada apenas nas condições mais críticas dos pacientes. A ausência de registros adequados compromete não apenas a continuidade do cuidado, mas também a segurança do paciente e a proteção legal dos profissionais. Superar esse desafio requer investimentos em recursos humanos, capacitação contínua e revisão das condições de trabalho para garantir um ambiente mais propício à prática sistematizada da enfermagem. (Manso et al., 2021).

A ausência de aplicação adequada da SAE pelos profissionais de saúde contribui significativamente para a ocorrência de erros e para a redução da qualidade da assistência prestada. Isso acontece, muitas vezes, devido à falta de familiaridade com os diagnósticos de enfermagem e à incapacidade de integrar as necessidades individuais dos pacientes às condições práticas de trabalho. Sem o uso efetivo das ferramentas sistematizadas de enfermagem, a assistência torna-se fragmentada e menos eficaz, deixando os pacientes mais vulneráveis a

eventos adversos e erros evitáveis, Assim, a implementação da SAE não é apenas uma questão técnica, mas um compromisso ético e profissional que visa garantir a segurança e a qualidade no cuidado em saúde. (Silva et al., 2020).

A SAE resulta em excelente papel na melhoria da qualidade do cuidado oferecido em unidades de emergência, especialmente considerando a variação no número de pacientes atendidos por profissionais de enfermagem e a diversidade de habilidades entre eles. A adoção adequada da SAE ajuda a padronizar o modo de realizar os atendimentos, assegurando que etapas essenciais — como monitoramento, prevenção de agravamentos e intervenções rápidas — sejam executadas de forma consistente e eficiente (Drenan et al., 2024).

No contexto da SAE, o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) se destaca como uma ferramenta relevante para os enfermeiros. No entanto, dificuldades como alta rotatividade de pacientes, acúmulo de tarefas, carência de informações, mudanças rápidas nas condições dos pacientes e falta de recursos humanos e materiais comprometem a utilização adequada do PEP. Para torná-lo mais eficiente, é necessário investir na sua otimização, tornando os registros mais práticos e ágeis. As dificuldades de acesso a recursos materiais e tecnológicos também impactam diretamente o registro adequado da SAE no PEP. A indisponibilidade de computadores e a escassez de pessoal fazem com que o registro informatizado muitas vezes seja negligenciado em prol de outras demandas (Cordeiro et al., 2019).

Outro entrave importante é a inadequação dos instrumentos de trabalho. Muitos formulários e protocolos não condizem com o perfil epidemiológico das unidades, dificultando o reconhecimento das necessidades dos pacientes e a tomada rápida de decisões (Marcos et al., 2016; Soares et al., 2015). Instrumentos adequados são fundamentais para subsidiar a assistência organizada e integral.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de investir em atividades de educação e capacitação que habilitem os enfermeiros a aplicar a SAE de maneira eficaz, principalmente em contextos de emergência que exigem agilidade e experiência. O reconhecimento profissional da SAE e sua ampla adoção dependem de estratégias de sensibilização que demonstrem seus benefícios tanto para os pacientes quanto para a equipe e as instituições de saúde. Fortalecer a prática da SAE é um passo essencial para desenvolver uma assistência de qualidade, promovendo resultados positivos para toda a rede de atenção (Pinto et al., 2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização permite não apenas a priorização de atendimentos conforme a gravidade, mas a redução de eventos adversos, melhorando os desfechos clínicos e reduzindo o tempo de internação. Ao adotar a SAE como norteadora do processo de trabalho, o enfermeiro assume um papel central na coordenação do cuidado e na educação em saúde, contribuindo para a humanização da assistência e a promoção do autocuidado.

Os desafios enfrentados nos serviços de emergência, como a alta demanda, a sobrecarga dos profissionais e o dimensionamento inadequado de recursos humanos, comprometem a eficiência do processo. Evidenciando a necessidade de estratégias que otimizem sua implementação, uma vez que a SAE fortalece a autonomia do enfermeiro, aprimora o planejamento assistencial e garante a qualidade do atendimento.

Portanto, conclui-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem é um pilar fundamental para a qualidade e segurança do atendimento nos setores de urgência e emergência. Superar seus desafios, exige condições estruturais e organizacionais, tornando imprescindível o investimento de gestores e profissionais em estratégias de capacitação, organizacionais adequadas e valorização do trabalho em equipe, uma vez que propiciam um ambiente de promoção e assistência centrada no paciente, por intermédio da aplicabilidade da SAE.

## REFERÊNCIAS

ALMAGRO, C.P.S. et al. NANDA International nursing diagnoses in the coping/stress tolerance domain and their linkages to Nursing Outcomes Classification outcomes and Nursing Interventions Classification interventions in the pre-hospital emergency care. **Leading Global Nursing Research**, abril. 2022.

DRENNAN, J. et al. The association between nurse staffing and quality of care in emergency departments: A systematic review. **International Journal of Nursing Studies**, Janeiro. 2024.

DUHALDE, H. et al. Missed nursing care in emergency departments: A scoping review. **International Emergency Nursing**, v. 69, Julho. 2023.

DALPRA, R.R.; SILVA, S.O.L.; ALVES, L.L. A implementação da SAE nos serviços de urgência e emergência: desafios e conquistas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022.

FELLER, E.A. et al. Nursing Sensitive Outcomes evaluation in the Emergency Department: An Umbrella Review. **Invest Educ Enferm**, v. 41, n. 3, 2023.

JESUS, J.A.; BALSANELLI, A.P. Relação das competências profissionais do enfermeiro em emergência com o produto do cuidar em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, 2023.

MENESES, A.R.C. et al. Dificuldades dos acadêmicos de enfermagem na aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem. **Revista de Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 1, março. 2019.

MANSO, M.L.C. et al. Os desafios na sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, Julho. 2021.

PINTO, D.M.; OLIVEIRA, R.T.; BARRETO, M.S. UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: VIVÊNCIA DOS ENFERMEIROS. **REPENF - Revista Paranaense de Enfermagem**, v. 4, n. 1, outubro. 2020.

SANTOS, S.M.; BRAQUEHAIS, A.R.; ABREU, R.N.D.C. Desafios e potencialidades na Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes críticos. **Revista Tendências da Enfermagem Profissional**, v. 10, n. 3, agosto. 2018.

SILVA, M.C.; OLIVEIRA, L.P.; SANDIM, L.S. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no ambiente hospitalar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, Junho. 2020.

SILVEIRA, A.C.D.C. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem segundo o conhecimento de enfermeiros do ambulatório de um hemocentro. **REVISTA DE ENFERMAGEM DA UFSM**, v. 11, 2021.